



CVRD – Relatório de Produção do 3T05

Maximizando o desempenho operacional

Rio de Janeiro, 09 de novembro de 2005 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) continua operando a plena capacidade em resposta à forte demanda global por minérios e metais, o que teve como consequência a obtenção de novos recordes de produção de minério de ferro, pelotas, minério de manganês e bauxita.

O excelente desempenho das unidades operacionais da Companhia ocorre num ambiente caracterizado por restrições na oferta de equipamentos e peças de reposição decorrente do ciclo de investimento da indústria de mineração e metais. Isto tem implicado em custos mais elevados e prazos mais longos para a entrega desses bens, resultando em limitações para a maximização da performance operacional e financeira da CVRD.

- **Minério de ferro – novo recorde trimestral, 61,2 milhões de toneladas**

A produção de minério de ferro da CVRD alcançou novo recorde histórico no terceiro trimestre do ano, com 61,2 milhões de toneladas, de acordo com o conceito US GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos nos EUA). Isto representou aumento de 7,5% em relação à quantidade produzida no 3T04, de 56,9 milhões de toneladas.

Nos primeiros nove meses do ano, a Companhia produziu 173,4 milhões de toneladas, com expansão de 11,9% frente ao mesmo período de 2004. Desse modo, a produção de minério de ferro da CVRD no período de doze meses encerrado no final de setembro de 2005 chegou a 229,7 milhões de toneladas, o que também se constitui em novo recorde.

O crescimento da produção deveu-se principalmente ao desempenho do Sistema Sul, que passou de 26,3 milhões de toneladas no 3T04 para 29,5 milhões no 3T05. Todos os quatro complexos de minas do Sistema Sul, Itabira, Mariana, Minas Centrais e Minas do Oeste, registraram aumento das quantidades produzidas causado por ganhos de produtividade e pela entrada em operação da mina de Fábrica Nova. Esta mina, que começou a operar em abril deste ano, produziu 2,9 milhões no 3T05, totalizando produção de 4,9 milhões de toneladas até o final de setembro.

Nos primeiros nove meses de 2005 o Sistema Sul produziu 82,4 milhões de toneladas contra 73,5 milhões no mesmo período de 2004.

A produção das minas da Caemi atingiu no 3T05 novo recorde trimestral, com 13,9 milhões de toneladas. O aumento de 14,9% frente ao 3T04, foi viabilizado por melhorias operacionais e pela operação da mina de Capão Xavier a plena capacidade. Capão Xavier iniciou produção no 3T04 e completou o processo de *ramp-up* no final do ano passado. Neste ano, sua produção chegou a 8,5 milhões de toneladas, sendo de 3,0 milhões no 3T05.

A produção da Caemi de janeiro a setembro de 2005 foi de 38,0 milhões de toneladas, registrando aumento de 19,8% em relação ao mesmo período do ano passado. No 4T05, uma parada programada para manutenção no carregador de navios no terminal marítimo da Ilha de Guaíba deverá gerar alguma desaceleração na produção da Caemi.

Carajás produziu 17,5 milhões de toneladas no 3T05, com queda de 4,9% frente ao 3T04. A atividade de Carajás foi prejudicada pela necessidade de manutenção da usina de processamento de minério de ferro, o que diante



dos atrasos na entrega de equipamentos acaba ampliando o efeito negativo sobre a produção. Contudo, esse problema já foi superado, tendo sido registrados recordes de produção diária no final de setembro.

A produção de Carajás nos primeiros nove meses de 2005 chegou a 52,2 milhões de toneladas, ultrapassando em 6,2% a marca registrada no mesmo período de 2004.

- **Pelotas – recorde de produção, influenciado pelo desempenho de São Luís**

No conceito US GAAP, que exclui as *joint ventures* (Samarco, GIIC, Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras e Itabasco), a produção de pelotas no terceiro trimestre do ano foi de 4,3 milhões de toneladas, superando todos os trimestres anteriores e representando aumento de 0,8% em relação à produção do 3T04.

A usina de São Luis bateu recorde de produção, com 1,77 milhão de toneladas de pelotas no 3T05, o que corresponde a incremento de 10,9% em relação ao 3T04. Investimentos em melhorias, como a instalação de um novo disco de pelotização em maio de 2005, permitiram que São Luís operasse no 3T05 a ritmo anual de produção de 7 milhões de toneladas, superior à sua capacidade nominal, de 6 milhões de toneladas anuais.

No 3T05, a CVRD produziu 2,4 milhões de toneladas de pelotas de alto forno e 1,9 milhão de toneladas de pelotas de redução direta. Nos nove primeiros meses do ano, a produção de pelotas somou 12,05 milhões de toneladas, praticamente o mesmo nível de 2004, recuperando assim a redução ocorrida no 2T05 determinada pela parada para manutenção de São Luís.

De acordo com a consolidação BR GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil), onde os volumes produzidos pelas *joint ventures* são computados proporcionalmente à participação acionária da CVRD, foi verificado outro recorde. A produção chegou a 9,5 milhões de toneladas no 3T05, registrando crescimento de 3,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A produção consolidada em BR GAAP no 3T05 compreendeu 6,2 milhões de toneladas de pelotas de alto forno e 3,3 milhões de pelotas de redução direta.

De janeiro a setembro de 2005, foram produzidas 27,05 milhões de toneladas de pelotas, com crescimento de 3,3% ante o mesmo período de 2004. As usinas das *joint ventures* de Tubarão geraram produção atribuível à CVRD de 8,5 milhões de toneladas, a Samarco 5,1 milhões e a GIIC 1,4 milhão.

- **Minério de manganês e ferro ligas – recorde na produção de manganês, corte na produção de ligas**

A produção de minério de manganês totalizou 906 mil toneladas no 3T05 caracterizando recorde trimestral, o que contribuiu para a recomposição de estoques. Comparando-se com o 3T04 ocorreu aumento de 29,1%. A mina do Azul, em Carajás, principal mina de manganês da CVRD, produziu 681 mil toneladas, crescimento de 33,3% em relação ao 3T04.

Conforme anunciado, a Companhia decidiu diminuir a produção de ferro ligas em resposta ao excesso de oferta no mercado global, situação que causou declínio de preços e formação de estoques. Desse modo, a partir de agosto houve paralisação da operação de Mo I Rana e redução de potência dos fornos de Dunkerque. No trimestre foram produzidas 137 mil toneladas de ligas, o que acarretou diminuição de 5,2% relativamente ao 3T04. Comparada ao 2T05, a produção caiu 15%, contraindo-se em 24 mil toneladas.

Até setembro a produção de ligas em 2005 foi de 462 mil toneladas contra 423 mil no mesmo período do ano passado.

A produção de ligas no 3T05 foi composta por 74 mil toneladas de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn), 42 mil toneladas de ligas de ferro manganês alto carbono (FeMnAC), 14 mil toneladas de ligas de ferro manganês



médio carbono (FeMnMC) e 6 mil toneladas de outros tipos de ligas. A produção de *cored wire* (ligas especiais) na usina de Dunkerque totalizou mil toneladas.

- ***Bauxita – estabelecendo um novo patamar***

No 3T05, a produção de Trombetas registrou novo recorde de produção, com 4,6 milhões de toneladas, superando em 5,4% a quantidade produzida do 3T04. Melhorias operacionais estão viabilizando a operação das minas de bauxita de Trombetas a ritmo anual superior à sua capacidade nominal de 16,3 milhões de toneladas anuais.

Nos primeiros nove meses deste ano, a produção chegou a 13,0 milhões de toneladas, crescendo 5,4% em relação ao mesmo período de 2004, sendo provável que chegue a 17 milhões de toneladas no ano de 2005.

- ***Alumina – produção continua acima da capacidade nominal***

A Companhia produziu 647 mil toneladas de alumina no 3T05, segundo maior volume já atingido pela CVRD, o que determinou incremento de 0,8%, em relação ao volume do 3T04.

A produção dos primeiros nove meses de 2005, 1,9 milhão de toneladas, foi superior em 0,8% que a do mesmo período de 2004.

- ***Alumínio primário – produção iguala recorde do 4T04***

A produção de alumínio primário no 3T05 foi de 113 mil toneladas, similar à marca recorde atingida no 4T04, e correspondendo à expansão de 1,1% em relação ao 3T04.

Nos primeiros nove meses deste ano a produção foi de 333 mil toneladas, aumento de 3,3% em relação aos primeiros nove meses de 2004.

- ***Cobre – boas perspectivas com novos equipamentos***

No 3T05 a produção de cobre em concentrado de Sossego foi de 27 mil toneladas, com crescimento de 23,7% em relação ao mesmo período de 2004.

Apesar do aumento de produção frente ao 3T04, o nível de produção ficou aquém do esperado em função do atraso no recebimento de equipamentos. Apenas uma das quatro perfuratrizes encomendadas pela CVRD entrou em operação, de forma que o volume produzido ainda está abaixo da capacidade nominal do Sossego. O teor de cobre do minério que alimentou a usina de beneficiamento foi inferior ao programado, pois com a falta de equipamento mais adequado às características do Sossego, o acesso à frente de lavra de melhor qualidade ficou prejudicado.

Nos primeiros nove meses de 2005 a produção do Sossego foi de 81 mil toneladas. Com a entrega e operação das novas perfuratrizes o ritmo de produção deverá se recuperar partir do início de 2006, quando é esperado o nível de 140.000 toneladas anuais.

- ***Potássio – escassez de componentes restringe a produção***

A produção de Taquari-Vassouras atingiu 151 mil toneladas de potássio no 3T05, apresentando redução de 8,9% em relação ao 3T04.



Apesar das obras para expansão de capacidade de 600 mil para 850 mil toneladas anuais já estarem concluídas, a operação foi afetada desfavoravelmente por problemas com um dos equipamentos (“mariettas”) utilizados para a extração do potássio. A demora na entrega de peças de reposição resultou na paralisação desse equipamento por 32 dias, com reflexo negativo na quantidade produzida no 3T05.

Com a manutenção completada e a entrada em operação de uma nova “marietta” em adição às já existentes, o ritmo de produção deverá ser normalizado no 4T05. Contudo, a previsão da produção para 2005 foi revisada para 660 mil toneladas, com corte de 50 mil toneladas relativamente à estimativa original.

- ***Caulim – exploração de sinergias***

No 3T05 a produção total de caulim da Companhia foi de 307 mil toneladas, com aumento de 1,5% em relação ao 3T04 e recorde na PPSA, que alcançou 142 mil toneladas. Isto foi viável face a dois fatores: (i) início, em junho deste ano, da produção de *slurry*, polpa de caulim, para embarque para o mercado dos EUA, com média mensal de 11 mil toneladas; e (ii) transferência de um separador magnético que estava ocioso na CADAM para a PPSA, o que eliminou o principal gargalo da produção.

A produção na CADAM, que passou de 187 mil toneladas no 3T04 para 165 mil toneladas no 3T05, sofreu o impacto negativo da realização de obras, com o objetivo de promover melhorias operacionais, entre junho e setembro deste ano. Espera-se que no 4T05 a produção volte ao seu ritmo normal, entre 185 mil e 190 mil toneladas por trimestre.

Nos primeiros nove meses de 2005, a produção total de caulim da CVRD foi de 876 mil toneladas, implicando em redução de 1,5% em relação ao mesmo período de 2004.



Relatório de Produção da CVRD - US GAAP*

mil toneladas

	3T04	2T05	3T05	9M04	9M05	Variação 3T05/2T05	Variação 3T05/3T04	Variação 9M05/9M04
MINÉRIO DE FERRO	56.932	60.692	61.205	154.935	173.362	0,8%	7,5%	11,9%
Sistema Sul	26.297	28.423	29.487	73.536	82.355	3,7%	12,1%	12,0%
Itabira	11.468	11.331	11.805	32.517	34.390	4,2%	2,9%	5,8%
Mariana	4.996	6.525	7.356	14.213	18.476	12,7%	47,2%	30,0%
Minas Centrais	4.943	5.748	5.233	12.786	14.927	-9,0%	5,9%	16,7%
Minas do Oeste	4.890	4.820	5.094	14.020	14.563	5,7%	4,2%	3,9%
Carajás	18.395	18.760	17.501	49.135	52.182	-6,7%	-4,9%	6,2%
Urucum	168	245	351	539	831	43,1%	109,1%	54,1%
Caemi	12.072	13.263	13.866	31.724	37.993	4,5%	14,9%	19,8%
PELOTAS	4.244	3.628	4.278	12.093	12.054	17,9%	0,8%	-0,3%
CVRD I e CVRD II	1.462	1.443	1.441	4.094	4.379	-0,1%	-1,5%	7,0%
Fabrica	1.185	1.097	1.067	3.475	3.257	-2,8%	-9,9%	-6,3%
São Luís	1.597	1.088	1.770	4.524	4.418	62,8%	10,9%	-2,3%
MINÉRIO DE MANGANÊS	702	831	906	1.872	2.418	9,0%	29,1%	29,2%
Azul	511	597	681	1.342	1.755	14,1%	33,3%	30,8%
Urucum	86	109	104	259	316	-4,5%	21,5%	22,3%
Outras minas	105	125	121	271	346	-3,3%	14,8%	27,8%
FERRO LIGAS	144	161	137	423	462	-15,0%	-5,2%	9,2%
RDM	84	93	94	257	284	1,3%	12,0%	10,4%
RDME	33	36	26	69	96	-27,1%	-19,9%	40,1%
RDMN	23	27	12	84	67	-57,2%	-49,5%	-20,5%
Urucum	5	5	5	14	16	-0,5%	7,6%	13,3%
ALUMINA	642	639	647	1.905	1.917	1,3%	0,8%	0,6%
Alunorte	642	639	647	1.905	1.917	1,3%	0,8%	0,6%
ALUMÍNIO	112	110	113	322	333	2,5%	1,1%	3,3%
Albras	112	110	113	322	333	2,5%	1,1%	3,3%
COBRE	22	29	27	42	81	-6,4%	23,7%	90,4%
Sossego	22	29	27	42	81	-6,4%	23,7%	90,4%
POTÁSSIO	166	168	151	474	466	-10,0%	-8,9%	-1,6%
Taquari-Vassouras	166	168	151	474	466	-10,0%	-8,9%	-1,6%
CAULIM	302	273	307	891	876	12,3%	1,5%	-1,7%
PPSA	115	111	142	331	363	28,1%	23,0%	9,6%
Cadam	187	163	165	560	513	1,5%	-11,7%	-8,4%

* São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.



Relatório de Produção da CVRD - BR GAAP Consolidado*

mil toneladas

	3T04	2T05	3T05	9M04	9M05	Varição 3T05/2T05	Varição 3T05/3T04	Varição 9M05/9M04
MINÉRIO DE FERRO	58.596	62.583	63.168	159.925	179.008	0,9%	7,8%	11,9%
Sistema Sul	26.297	28.423	29.487	73.536	82.355	3,7%	12,1%	12,0%
Itabira	11.468	11.331	11.805	32.517	34.390	4,2%	2,9%	5,8%
Mariana	4.996	6.525	7.356	14.213	18.476	12,7%	47,2%	30,0%
Minas Centrais	4.943	5.748	5.233	12.786	14.927	-9,0%	5,9%	16,7%
Minas do Oeste	4.890	4.820	5.094	14.020	14.563	5,7%	4,2%	3,9%
Carajás	18.395	18.760	17.501	49.135	52.182	-6,7%	-4,9%	6,2%
Urucum	168	245	351	539	831	43,1%	109,1%	54,1%
Caemi	12.072	13.263	13.866	31.724	37.993	4,5%	14,9%	19,8%
Samarco	1.664	1.891	1.963	4.991	5.647	3,8%	18,0%	13,1%
PELOTAS	9.125	8.634	9.461	26.181	27.051	9,6%	3,7%	3,3%
CVRD I e CVRD II	1.462	1.443	1.441	4.094	4.379	-0,1%	-1,5%	7,0%
Fabrica	1.185	1.097	1.067	3.475	3.257	-2,8%	-9,9%	-6,3%
São Luís	1.597	1.088	1.770	4.524	4.418	62,8%	10,9%	-2,3%
Nibrasco	1.051	1.136	1.179	3.238	3.470	3,8%	12,2%	7,2%
Kobrasco	597	622	625	1.630	1.821	0,5%	4,8%	11,7%
Hispanobras	528	532	599	1.442	1.672	12,6%	13,6%	15,9%
Itabrasco	450	491	526	1.308	1.525	7,3%	17,0%	16,6%
Samarco	1.756	1.704	1.739	5.142	5.101	2,0%	-1,0%	-0,8%
GIIC	500	522	514	1.327	1.408	-1,5%	2,8%	6,1%
MINÉRIO DE MANGANÊS	702	831	906	1.872	2.418	9,0%	29,1%	29,2%
Azul	511	597	681	1.342	1.755	14,1%	33,3%	30,8%
Urucum	86	109	104	259	316	-4,5%	21,5%	22,3%
Outras minas	105	125	121	271	346	-3,3%	14,8%	27,8%
FERRO LIGAS	144	161	137	423	462	-15,0%	-5,2%	9,2%
RDM	84	93	94	257	284	1,3%	12,0%	10,4%
RDME	33	36	26	69	96	-27,1%	-19,9%	40,1%
RDMN	23	27	12	84	67	-57,2%	-49,5%	-20,5%
Urucum	5	5	5	14	16	-0,5%	7,6%	13,3%
BAUXITA	1.734	1.739	1.827	4.923	5.182	5,1%	5,4%	5,3%
MRN	1.734	1.739	1.827	4.923	5.182	5,1%	5,4%	5,3%
ALUMINA	642	639	647	1.905	1.917	1,3%	0,8%	0,6%
Alunorte	642	639	647	1.905	1.917	1,3%	0,8%	0,6%
ALUMÍNIO	125	123	126	361	371	1,9%	0,7%	2,6%
Albras	112	110	113	322	333	2,5%	1,1%	3,3%
Valesul	13	13	13	39	38	-3,7%	-2,8%	-3,0%
COBRE	22	29	27	42	81	-6,4%	23,7%	90,4%
Sossego	22	29	27	42	81	-6,4%	23,7%	90,4%
POTÁSSIO	166	168	151	474	466	-10,0%	-8,9%	-1,6%
Taquari-Vassouras	166	168	151	474	466	-10,0%	-8,9%	-1,6%
CAULIM	302	273	307	891	876	12,3%	1,5%	-1,7%
PPSA	115	111	142	331	363	28,1%	23,0%	9,6%
Cadam	187	163	165	560	513	1,5%	-11,7%	-8,4%

* 1) São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

2) Nas empresas onde a CVRD possui controle compartilhado (Samarco, Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras, Itabrasco, GIIC, MRN e Valesul), a consolidação dos volumes é proporcional à participação no capital total.

3) Não são contabilizados os volumes das empresas onde a CVRD possui participações minoritárias.



Companhia
Vale do Rio Doce

Relatório de Produção

Para mais informações, contactar:

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@cvrd.com.br +55-21-3814-4540
Alessandra Gadelha: Alessandra.Gadelha@cvrd.com.br + 55-21-3814-4053
Barbara Geluda: barbara.geluda@cvrd.com.br +55-21-3814-4557
Daniela Tinoco: daniela.tinoco@cvrd.com.br +55-21-3814-4946
Eduardo Mello Franco: eduardo.mello.franco@cvrd.com.br +55-21-3814-9849
Fabio Lima:fabio.lima@cvrd.com.br +55-21-3814-4271

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo a grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.